

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.802

Quarta-feira, 8 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º □ Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Marla Coelho

OS FESTEJOS rebelião das "fôrças vivas" da REPÚBLICA

Uma prefigura dissolução das associações industriais e comerciais

O sr. Velhinho Correia, num seu discurso comemorativo do aniversário da proclamação da república, fala da ausência do entusiasmo popular. O cortejo incorporou políticos, fôrças vivas, finanças, especuladores, todos os elementos que estão hoje predominando na república; por isso mesmo a esse cortejo faltou o elemento popular, a manifestação de qualquer espécie de regosijo da população pela forma como têm sido defendidos os seus interesses e como as insinuações têm sabido traduzir as aspirações da massa da população.

O elemento oficial e a burguesia exploradora, que se encrustou na república, ficaram isolados, quase em família, festejando a república como se se tratasse dum benefício pessoal que só a elas interessava. O povo conservou-se frio, numa significativa indiferença.

Porque as promessas feitas no topo da propaganda republicana se não cumpriram. Porque a república, que se disse iria ser o governo do povo, pelo povo e para o povo, só tem sido o feudo das centenas de habilidosos que se têm procurado governar, como o confessou publicamente, nesse dia de festa, o sr. António Maria da Silva. A república não tem sido do povo mas dos magistrados que têm aproveitado a sua influência sobre os políticos para fazerem das instituições republicanas mais um instrumento das suas tópicas manigâncias.

A ferir as atenções de toda a gente havia nas festas comemorativas do aniversário da república uma nota que não podia também deixar de tornar-se antipática à população; a da aglomeração da guarda republicana, exército e polícia em volta das figuras hoje predominantes no meio político. E' que o povo tem queixas a formular contra essas corporações. Considera-as organizadas contra ele. Elas representam um perigo para a sua liberdade e, quantas vezes, para a sua própria vida.

A sua presença junto dos elementos oficiais da república não fazia, pois, senão comprometer-lhe o conceito público.

Bem se esforçou o «Mundo» em uns dias de antecedência a reclamar que não passasse despercebido o dia 5 de outubro, a chamar para esse dia a atenção dos republicanos, a gritar-lhes que era preciso acentuar a nota do entusiasmo popular. O povo não o quis e ficou-se, silenciosos e indiferentes, sem participar do regosijo oficial, um pouco postiço e prático que muitos dos republicanos mostraram como um serviço que lhes era exigido aos que também eram, quase todos afinal, funcionários públicos. O povo, esse tinha outras preocupações nesse dia e uma delas a de considerar no muito que os republicanos prometeram e no pouco que cumpriram.

Contra as "fôrças vivas"

MANUEL, PETIZ DE CINCO ANOS, ESTÁ ENTRE RAMEIRAS PELO CRIME DE TER NASCIDO...

A Sociedade putrefacta está caindo pés na cova, seria capaz de sorrir tristemente e pós não compreenderíamos esse sorriso.

Mais, além, vemos uma mãe, esquálida, quase nua, procurando amamentar o anêmico filho que suporta nos braços. Vê? Eis a Maternidade rojando-se na lama, a inocência preparando-se para o crime. Porquê? Quem é o culpado? Não sei. Sigmilos.

Quem quer que fosse que por um poder sobrenatural conseguisse afastar-se da terra e no espaço olhar para esta bola que é nossa mãe e que amâncio ao nosso tumulo, fecharia os olhos horrorizado, a sua mente recusar-se a gravar o espectáculo que se lhe depara.

Bem sei que ao princípio o olhar desse alguém notaria nalguns sitios uma ténue nevoa de alegria, de bem estar, de felicidade e de conforto. Ah! mas que deceção quando a sua vista pudesse mergulhar mais além, esquadrinhando os cantos, a profundar na lama e ler nas almas de cada ente!

A Sociedade está agonizante depois dum longa e penosa viagem. Cada ano que passa é um farapo de carne dos seus membros apodrecidos que caí transformando-se em cinzas... Cada século passado é um passo tremulo mas forcado para a ruina e para a morte.

Querem a prova? Examinemos a saudade fria uma molécula desta sociedade a que pertencemos:

Eis a noite! No meio das trevas rasgadas, fôrmas imundas e putrefactas. Eis a prostituição, desde a escala mais baixa até à mais orgulhosa, desde a Fantina até à Impéria. Uma chorosa e soluçosa, a ouvir fúria e sorri.

Não lhes perguntemos nada, continuemos. Um pouco mais adiante, eis o mendigo, o pária, o miserável, eis o velho, a criança, eis farrapos, lome, carne e dôr.

Valeá a pena preguntar-lhes ingenuamente porque é que a desgraça impera? Receio... Alguns velhos de cabeleira branca, olhos fitos no infinito e os

Da falta de assunto
à falta de verdade
só vai a distância que separa a realidade das mentiras que a "Tarde" de ontem inseria

Os jornais estão sofrendo de falta de assunto, sofriente éste que se transmite aos jornalistas, a alguns jornalistas que na ausência de exercer a sua actividade, não põem fronteiras, nem com a verdade, nem com o bom senso, ao notório que entregam nas redações dos jornais.

A "Tarde" vinha ontem insolida com a falta de assunto e daí a impingir aos seus leitores, alguns carpetões armados no ar e repousando sobre os fáceis e frágiles alicerces da fantasia, a mais descabida.

Não va daqui ajuizar-se que vamos promover uma guerra moral, empregando nela, como municiões, as palavras mais felizes, aos jornalistas que à falta de assunto se interessam em abusar da credibilidade e da curiosidade do público.

São bons rapazes para que merecam feitos nomes, são rapazes inteligentes para que os acolemos de estípuidos. Mas, podiam aplicar as suas explêndidas qualidades a outros assuntos mais inofensivos. Podiam, por exemplo, impingir histórias de senhoras da alta sociedade apaixonadas por cocheiros, a carreira sentindo mórbitamente, na expressão de George Sand a alegria profunda de ver um verme enamorado dum estrela, ou referirem que o sr. António Maria da Silva habilmente tomou um bicho de rosas ou que Genival Machado auia de treinando-se a jogar o sobre, ou ainda que houve um contribuinte, sem ter em risco do Estado nem filiação na P. S. E., que soltou, no Rossio e no 5 de outubro, um ferozoso, um entusiástico vivo à república. Podiam...

As associações operárias não se têm colocado fora da lei senão quando aíssas autoridades as obrigaem pela perseguição acintosa que por vezes lhes tem movido. Quantas vezes, sem motivo plausível, o operariado tem visto os seus direitos espinhados. Tanto não pedíramos nós para os nossos inimigos, mas não podemos deixar de reconhecer que, desde que elas se afastam da própria lei que só serve para os proteger, desde que se dispõem a combater o próprio Estado que os protege, seria naturalmente e lógico que o rato lhes cásse em casa.

Tal, porém, não sucederá jamais: A arrogância dos governos é só para os pequenos. Perante os poderosos, os argentários a sua posição é sempre esta: de cócoras.

E para fecho, estas palavras atribuídas ao chefe do Estado, sr. Teixeira Gomes:

"É necessário que aqueles que fizem fortuna à custa dos factores que contribuem para o agravamento atual da situação económica do país, paguem, embora tardivamente, aquilo que é devido à Nação; e sendo esta a solução do problema financeiro, deve constituir a principal preocupação de todo o governo, tentando por meios normais e irregulares obter a revogação de leis fiscais em vigor, e provocar a resistência à execução das mesmas leis, celebrando para estes efeitos sessões, em que têm tomado parte indivíduos estranhos àsqueles colectividades, promovendo e realizando manifestações de verdadeiro carácter político, prejudiciais aos justos interesses do Estado e perturbadoras das Logistas de Lisboa, não surgiu nas colunas do «Diário do Governo».

Tal, porém, não sucederá jamais: A arrogância dos governos é só para os pequenos. Perante os poderosos, os argentários a sua posição é sempre esta: de cócoras.

E para fecho, estas palavras atribuídas ao chefe do Estado, sr. Teixeira Gomes:

"É necessário que aqueles que fizem fortuna à custa dos factores que contribuem para o agravamento atual da situação económica do país, paguem, embora tardivamente, aquilo que é devido à Nação; e sendo esta a solução do problema financeiro, deve constituir a principal preocupação de todo o governo, tentando por meios normais e irregulares obter a revogação de leis fiscais em vigor, e provocar a resistência à execução das mesmas leis, celebrando para estes efeitos sessões, em que têm tomado parte indivíduos estranhos àsqueles colectividades, promovendo e realizando manifestações de verdadeiro carácter político, prejudiciais aos justos interesses do Estado e perturbadoras das Logistas de Lisboa, não surgiu nas colunas do «Diário do Governo».

Não obstante o tal diploma concedido aos estatutos das Associações Comerciais de Lisboa, Industrial Portuguesa e Comercial dos Logistas de Lisboa se terem desviado do cumprimento dos respectivos estatutos e dos fins legais para que foram instituídos, tentando por meios anormais e irregulares obter a revogação de leis fiscais em vigor, e provocar a resistência à execução das mesmas leis, celebrando para estes efeitos sessões, em que têm tomado parte indivíduos estranhos àsqueles colectividades, promovendo e realizando manifestações de verdadeiro carácter político, prejudiciais aos justos interesses do Estado e perturbadoras das Logistas de Lisboa, não surgiu nas colunas do «Diário do Governo».

Não obstante o tal diploma concedido aos estatutos das Associações Comerciais de Lisboa, Industrial Portuguesa e Comercial dos Logistas de Lisboa, não surgiu nas colunas do «Diário do Governo».

No domingo fez-se a inauguração

do edifício escolar, transferindo-se

as crianças da escola antiga e solitária para o novo edifício.

Realizou-se um imponente cortejo que acompanhava as crianças através dos campos secundos, ao som alegre de trens musicais executados pela banda do Grupo Amadores de Música de Evora.

A chegada das crianças recebidas por muitos povo, estrelaram foguetes e morteiros.

Havia muito de ternura e de carinho nos olhos de lida aquela gente. E

Jesus José Madeira, o presidente da

comissão administrativa da citada Sociedade que levou a cabo tam grandiosa obra, sensivelmente comovido, seguido das crianças, deu entrada no novo edifício, que logo se encheu de povo, e iniciou a sessão solene.

A sessão solene

Nessa bela tarde de domingo, os foguetes estalando no ar, a escola tinha mais frequência do que muitas igrejas.

António Joaquim da Silva, secretário do sr. Artur Aleixo, delegado da C. G. T. e Barão Rochinha, delegado dos Corticeiros de Evora, declarou aberta a sessão. Lido o expediente que constava de intimas credenciais de vários organismos acreditando como delegados alguns camaradas e enviando saudações à Sociedade Operária de Instrução e Recreio, promotora da Escola.

O presidente, António Joaquim da Silva, história em breves palavras a vinda da referida Sociedade. Foi em 1919

que ele, presidente, e outros camaradas

levaram a idéia da fundação dessa escola.

Relembrou a actividade, as qualidades

de caráter e o idealismo de José

Sebastião Cebola, a alma daquela empreitada.

Prestou homenagem ao esforço dos trabalhadores que ergueram aquela obra.

Deu em seguida a palavra ao dr. sr.

Fradim que estava presente, estimado

professor do liceu de Evora. E' uma figura simpática, alto, longa barba branca,

que no princípio da sua oração confessa o seu credo republicano. Ergueu um verdadeiro hino à perseverança dos trabalhadores rurais, exaltando as vantagens da obra utilíssima que acabavam de pôr em prática. Eles vinham de dar, com a sua união e a sua solidariedade, uma grande lição aos doutores.

Terminou por felicitar a Sociedade Operária e por oferecer-lhe os seus serviços.

Erguer uma escola é pensar num melhor futuro. Os rurais de Evora acabam de erguer um belo edifício escolar, dando ao restante operariado um bom exemplo a seguir

ALEMANHA

A "frente única" moscovita

Os eleitos do Terceiro Congresso da International Sindical Vermelha assinaram-se, rapidamente, no movimento comunista da Alemanha. O congresso moscovita ditou a palavra de ordem «Regresso aos sindicatos reformistas». Essa retirada devia levar, por lema, a frente única.

Muitos comunistas, sem embargo, não estiveram de acordo com essa espécie de «frente única». Aireveram-se a manter outra opinião e a proclamá-la publicamente. Um deles, Schumacher, que assistiu ao terceiro congresso de Moscou, e cujas palavras valorosas contra a soberania de Zinoviev e Lozovikov defrontaram a desaprovação dos potenciais, foi castigado, pela sua independência, aíreverado, quando regressou à Alemanha. Foi excluído do Partido Comunista. Outro funcionário da União Comunista dos operários da construção civil, chamado Kaiser, aíreveram-se igualmente a resistir à nova palavra de ordem «aos sindicatos reformistas». Foi expulso por um ano. O funcionário dos metalúrgicos comunistas, Weyer, foi igualmente expulso por um ano. Estes dois últimos castigados, se porventura se comportarem bem durante os 12 meses, podem ser readmitidos no partido. Há quem tem conta que as três pessoas agora expulsas do Partido Comunista alemão foram, há pouco menos dum ano, expulsas das Unões Centrais Reformistas por obedecer à tática comunista da conquista dos sindicatos. Agora receberam ordem do seu respetivo partido para mendigar a readmissão nas organizações reformistas.

Como o não quereram fazer, o próprio partido expulsou-os. E' de lamentar que os trabalhadores se deixem orientar por artelhos políticos como uma mercadoria inanimada, em todos e nos mais divergentes sentidos. A única solução para esta situação só pode ser a separação do movimento operário de todos os partidos políticos.

Do boletim da A. I. T.

A coerência deles

Querem as Novidades que a lei se cumpra. Porque? Porque na vila de Lousã marinheiros e praças de G. N. R. impediram a saída dum procissão, tendo feito várias diabrusas à santa, quando deu de pau, se não queixou, mas que por ela levanta a imprensa católica clamores. E quer que a lei se cumpra.

Mas o outro dia a Epoch publicava uma circular distribuída aos habitantes do Golegã convidando-os a pagarem uma percentagem sobre as contribuições que pagam ao Estado, percentagem que ficará sendo a congra paroquial. Mas então a lei que aboliu a congra a lei se não cumpra?

Estavam presentes o governador civil e o delegado do governo de Evora que felicitaram a S. O. I. R. pela sua iniciativa.

A noite houve quermesse e baile, repetindo-se no dia seguinte, segunda-feira, os festeiros que terminaram, sem que a menor contrariedade tivesse empanado o seu brilho.

Confirmando

Insurgem-se as Novidades contra o Dia por este dizer que se associa a todos as manifestações que os católicos, tendo à frente os principais da igreja, hajam de realizar nesta ocasião. Queriam as Novidades que não fôr só nesta ocasião, mas sempre, porque os principais da igreja ao bradarem que tiem soado a hora de batalha não lhes marcam para ela limite.

Havia muito de ternura e de carinho nos olhos de lida aquela gente. E Jesus José Madeira, o presidente da comissão administrativa da citada Sociedade que levou a cabo tam grandiosa obra, sensivelmente comovido, seguido das crianças, deu entrada no novo edifício, que logo se encheu de povo, e iniciou a sessão solene.

A sessão solene

Nessa bela tarde de domingo, os foguetes estalando no ar, a escola tinha mais frequência do que muitas igrejas.

António Joaquim da Silva, secretário do sr. Artur Aleixo, delegado da C. G. T. e Barão Rochinha, delegado dos Corticeiros de Evora, declarou aberta a sessão. Lido o expediente que constava de intimas credenciais de vários organismos acreditando como delegados alguns camaradas e enviando saudações à Sociedade Operária de Instrução e Recreio, promotora da Escola.

O presidente, António Joaquim da Silva, história em breves palavras a vinda da referida Sociedade. Foi em 1919

que ele, presidente, e outros camaradas levaram a idéia da fundação dessa escola.

Relembrou a actividade, as qualidades

de caráter e o idealismo de José

Sebastião Cebola, a alma daqu

O momento internacional

ITALIA

Contra o reconhecimento jurídico do sindicato

Em 5 de setembro do ano que decorre reuniu o Conselho Geral da União Sindical Italiana, com a participação de numerosos representantes regionais e de Milão e arredores. Nessa reunião foram aprovadas as moções que passaram a transcrever:

O Conselho Geral da União Sindical Italiana, constatando o admirável despertar das massas proletárias dos centros industriais e das regiões agrícolas, que suas tentativas de reorganização sindical são frustadas por contínuos ataques à liberdade de reunião e de imprensa e contra os indivíduos, impedindo-os de exprimir o seu pensamento sobre questões de interesse imediato para os trabalhadores, sendo por isso obrigadas a desenvolver a sua limitada actividade dum forma quase clandestina; considera necessário que as massas operárias persistam na obra de reorganização sindical nas formas mais adequadas às condições locais, reafirmando o princípio de que a liberdade das classes operárias deve ser conquistada por meio da ação contínua, persistente, dos próprios trabalhadores nas lutas económicas para a reivindicação dos seus direitos contra o capitalismo.

A segunda moção tem este teor:

O Conselho Geral da União Sindical Italiana considerando que o direito de associação é o produto jurídico do regime da liberdade; considerando também que toda e qualquer forma de reconhecimento legal das organizações operárias mediante normas legislativas não é, em última análise, senão um modo indireto, mas seguro, de coartar a liberdade de associação, impedindo o funcionamento e a actividade dos sindicatos livres para a consecução dos seus próprios objectivos;

Declara-se mais uma vez inimigo de toda a tentativa de legislação para o reconhecimento jurídico das organizações sindicais, as quais devem conservar a sua completa autonomia e independência perante os partidos políticos e o Estado."

JAPÃO

Persiguições aos revolucionários

Recebemos de Tóquio uma carta de camarada Tamaga, datada de 11 de agosto, em que nos participa que em consequência dum greve na arte dos tipógrafos, a prisão dos camaradas E. Nobushima e Furukawa.

O camarada Nobushima era o único anarquista sindicalista que redigia em inglês. Por consequência, a correspondência internacional com os camaradas japoneses deve ser escrita, enquanto dure a prisão d'aquele nosso companheiro, em esperanto. Nobushima é dos mais conhecidos militantes da Associação Tipográfica japonesa aderente à A. I. T.

O camarada Tamaga adverte-nos que a justiça burguesa há de recuar com grande severidade, sobre Nobushima e outros presos, pois a reacção contra o anarquismo sindicalista é tam violenta em Tóquio como em Moscovo ou em Roma.

(Do Boletim da A. I. T.)

Classes que reclamam

Manipuladores de pão
Na assembleia de domingo a autoridade pretendeu, sem motivo, encerrar arbitrariamente os trabalhos

Para tratar das reclamações em trânsito voltou a reunir no domingo esta classe, com grande concorrência.

Foram lidos ofícios dos industriais, independentes, que declarou não poder atender as reclamações, e da Companhia Nacional de Alimentação que oferece 15% sobre os actuais salários, o que foi rejeitado pela assembleia.

A atitude dos industriais foi verbeteada por vários oradores, um dos quais porque, em palavras energéticas, mostrasse a ação daninha que, contra os interesses legítimos dos manipuladores de pão, anda desenvolvendo e sr. Castanheira de Moura, provocou a intervenção descabida da autoridade.

Não teve o incidente maior vulto, mas quando outro orador atacou o partido democrático, por sistematicamente contrariar as aspirações das classes trabalhadoras, a autoridade interveiu novamente e pretendeu encerrar a sessão, o que provocou os justos protestos da assembleia, saindo o agente que mais tarde voltou acompanhado de polícias fardados, diligência desnecessária porque a sessão havia terminado.

O sindicato dos Manipuladores de Pão recebeu uma nota protestando contra o facto de o jornal monárquico *Correio da Manhã* dar a falsa informação de que na assembleia se havia feito apologia dos atentados pessoais, o que determinaria a intervenção da polícia.

A mesma nota protesta também contra o *Diário de Notícias* por publicar uma notícia sobre o mesmo caso do qual se infere que a assembleia era secreta, ao contrario do que aconteceu, pois tratava-se dum sêssão magna, cuja convocação foi feita com a maior publicidade.

Em virtude de «démarches» a realizar junto de várias autoridades e industriais para resolução definitiva dos assuntos que interessam à classe, são convidados a reunir hoje, pelas 13 horas, todos os membros da comissão respectiva e demais militantes.

Trabalhadores: Luta & Batalha

Eden Teatro Telefone N. 3800

Companhia OTELO DE CARVALHO
HOJE, ÁS 21,30 DA NOITE
O maior acontecimento teatral
A surpreendente mágica

O BOLO REI

Maravilhosa apresentação
As mais imprevistas transormações

UMA PRINCEZA EM LEILÃO
PARA SALVAR UM REINO

Critica subtil - Lindíssima música

VERDADEIRO DESLUMBRAMENTO

PEÇA QUE A TODOS AGRADE

Última do militarismo

No presídio da Trafaria há um recluso que perdeu o uso da razão

Da Casa da Reclusão da 1.ª Divisão do Exército (Trafaria) receberemos uma carta de que recordamos os seguintes trechos:

«Está aqui encarcerado, pelo crime de deserção, um trabalhador que, por ser impossibilitado de agenciar a vida e saber que a companheira e os filhos estão lutando com a mais negra miséria, perdeu o uso da razão, doença que não quis reconhecer-lhe a junta médica a que foi submetido no Hospital Militar. Há mais de 15 dias que este desgraciado se recusa a alimentar-se passando dias sentado na miseria tarimba, num mistério impressionante.

Porque não pôem termo a esta crudelidade as entidades competentes?

Porque não interrompem o pobre louco numa casa hospital, ou porque não restituem a sua família, dando por exemplo a pena que, além de lhe roubar a liberdade, o privou do uso da razão, transformando-o num farrapo humano?

Quando tão horroroso não há homem de sentimentos nobres que o possa ver sem revoltar, sem erguer bem alto o seu protesto.

Do sr. ministro da guerra esperamos que intervenga neste caso dando-lhe a solução que os deveres de humanidade e até o próprio prestígio do Exército impõem».

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Apesar de todas as «démarches» efectuadas para libertação dos operários presos e incomunicáveis em várias esquadras, vai para 20 dias, não havendo nenhuma que justifique semelhante violência, pois nem podem os menos comunicar com a família, que é o que está acontecendo com Arsenio José Filipe e Alberto Silva, a quem foi levantada a incomunicabilidade quando enviados para o presídio da Trafaria e como ali não foram recebidos voltaram de novo para a esquadra das Mónicas onde se conservam debaixo dum arbitrário regime que é infamíssimo. De novo lembra-se Secretariado ao dr. Barbosa Viana, director da P. S. E., que deve ser levantada a incomunicabilidade a estes presos como a outros em idênticas circunstâncias para alívio das respectivas famílias.

Todos os dias chegam comunicações a este Secretariado do desaparecimento de vários trabalhadores que se encontram presos e incomunicáveis em parte incerta e no final acabam por ser libertados por falta de provas.

Quando se farão estas prisões dentro da legalidade para assim se provar estarmos num regime democrático e não autocrático como se constata.

Museu das Congregações Religiosas

Protesta-se contra a cedência, para sua instalação, dum edifício anexo ao Instituto Superior de Comércio

O conselho escolar do Instituto Superior de Comércio, em sua sessão de ontem, aprovou por unanimidade a seguinte moção, que ontem mesmo foi comunicada ao ministro do Comércio:

«Considerando que pelo decreto n.º 3.444 A, de 8 de outubro de 1917, é concedido ao Instituto o edifício da rua do Quelhas, n.º 6, onde recentemente foi inaugurado o Museu das Congregações Religiosas;

Considerando que o referido edifício se torna indispensável à ampliação das instalações deste Instituto e nomeadamente à construção de um laboratório e uma biblioteca;

Considerando que a instalação do referido Museu num edifício que legalmente pertence ao Instituto representa um atentado aos seus legítimos direitos;

O conselho escolar resolve protestar junto de sua ex.º o ministro do Comércio, solicitando-lhe a transferência do Museu para outro edifício e continua na ordem do dia.

Visitas proveitosas

Visitaram, ontem, pelas 18 horas, o asilo de Santa Maria para cegos e cegos instalado, numa dependência do asilo da Mendicidade, os secretários do ministério do trabalho: sr. Xavier da Costa e capitão Corte Real.

As ceguinhos, ali assilados, deixaram de cear hora própria para os recréus, fazendo-se ouvir, em círculo, acompanhados por um pequeno órgão.

Como se vê, são sempre proveitosas as visitas oficiais. As ceguinhos não viriam o proveito, mas sentiriam-no, e amargamente, no estômago.

As férias dos operários não são pagas há seis semanas

O administrador do conselho do Seixal, acompanhado de uma comissão de operários da fábrica de vidros da Aiaora, procurou ontem o governador civil de Lisboa, a fim de solicitar provisões no sentido dearem pagas aos referidos operários as férias, em atraso há seis semanas!

Gráficos desempregados

A comissão pró-desempregados continua a reunir, todos os dias, das 16 às 18 para atender os colegas que tenham necessidade de utilizar-se dos seus serviços, bem como, também, para receber importâncias equivalentes às duas últimas semanas e que ainda estão em débito.

Elísio Esteves → Vizeu, oferece

70\$00

MARROCO

Xexauen vai ser evacuada?

BERLIM, 7. — Um telegrama oficial de Madrid diz que os espanhóis estão de novo evadindo gradualmente Xexauen devido às dificuldades que de súbito surgiram para abastecer as linhas de comunicação.

Os rebeldes resistem

MADRID, 7. — O comunicado oficial da zona ocidental diz que a coluna do coronel Ovila ocupou Kudia Anegar na margem esquerda do Rio Hoyra, tendo de vencer a grande resistência oposta pelos rebeldes. Nos outros sectores, as operações continuam normalmente com escassa oposição do inimigo.

Os espanhóis batidos

TANGER, 7. — As tropas espanholas sofriam vários revés durante as operações de evacuação das posições avançadas nos sectores de Beni-Ares e Beni-Sicar. A primeira dessas operações que foi apoiada por uma forte coluna, realizou-se no dia 25 de Setembro, dirigida como as seguintes pelo general Riquelme. A retirada fez-se em tamás condições que as tropas espanholas tiveram de abandonar a artilleria e os feridos, tendo desaparecido 173 soldados. No dia 28 a batalha reconquistou as mesmas condições tendo as mesmas consequências desastrosas, sofrendo numerosas baixas, entre as quais 250 desaparecidos.

Propaganda associativa

TANGER, 7. — As tropas espanholas

OS MINEIROS

é o mais belo espectáculo
OS MINEIROS

é a mais bela peça
OS MINEIROS

é o grande êxito do

TEATRO APOLÓ

Chaves do sul. — Reuniu a comissão de defesa e melhoramentos, que apreciou a nomeação, por portaria do ministério do comércio e comunicações, de uma comissão, composta apenas de representantes do Automóvel Club e das comissões técnicas para rever a legislação sobre automóveis e estudar a sua actualização.

Como para essa comissão não fossem nomeados representantes das associações de «chauffeurs», foi resolvido pôr-se em contacto com os conterrâneos do Noroeste e da Madeira, para se reclamar em conjunto nesse sentido, sendo encarregado o camarada Fernando Casimiro Mancos, que assistiu à sessão, a redigir a representação a entregar ao ministro.

Ficou assente convocar-se a assembleia geral da associação para o dia 20 de outubro, a fim de pôr a classe a corrente do que há sobre multas e indemnizações.

Como o vogal António Branco Mendonça, não compareceu há bastantes

tempo para a sessão, foi resolvido convocar a classe a reunir em assembleia geral no próximo dia 27 de outubro.

Resolviu ir mais uma vez junto das autoridades pedir o cumprimento da lei na parte que diz respeito à edoneidade condutores de automóveis e camions.

Por último apreciou uma local publicada num jornal de Lisboa e transcrita pelo «Jornal de Notícias» do Porto, que a propósito de manejos políticos, se diz que, quando do último movimento das classes dos transportes urbanos, pelas mesmas foram enviado a Lisboa, como delegado, um chefe de apelido Palhares e que teve interferência no célebre atentado dos Olivais. Declara esta direcção que a referida loi é uma tentaciosa mentira, pois que o tal Palhares nem sequer é conhecido neste organismo.

Pensa esta direcção que aquela e outras informações são dadas aos jornalistas com o fim de justificar vexames como aquele de que foram vitimas os chauffeurs dos carros que foram apreendidos como se fossem carregados de bombas, sendo certo que nos mesmos nada de suspeito foi encontrado como o próprio local dizia!

E' para lamentar que alguma imprensa ainda de crédito a informações vindas daquela fonte da informação, pois toda a gente de bom senso facilmente compreende que as mesmas são forjadas para delatar poeira aos olhos do povo e, como já dissemos, justificar causos como os dos autocarros carregados de bombas!!!

Tal é o medo que os deitam do povo abaixo... Ou então lembram-se esses senhores de quando se serviram dos chauffeurs e dos seus carros para transportar as bombas que eles distribuíram aos operários, para com elas lhes abrir o caminho do referido povo. Agora têm sempre naturalmente a impressão de que os autocarros só transportam bombas...

Esquecem-se lamentavelmente de que os autocarros e chauffeurs ainda lhes poderão ser precisos um dia para os transportar.

CONVOCACOES

Federacão da Construcão Civil — Reúne àmanhã, quinta-feira, pelas 21 horas, c Conselho Federal.

Secretariado das relações internacionais — Reúne hoje, pelas 20 horas.

Sindicato Único da Construcão Civil — A fim de dar andamento às resoluções tomadas nas sessões magnas de operários da indústria, reuniu hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa que tem havido circulares em seu poder, para mandarem a resposta ao seu breve possível, visto o julgamento.

Toda a correspndência deve ser dirigida para Felix António Fernandes, calçada do Combro, 38, A, 2.º

Universidades, Academias e Escolas

Academias dos Amadores de Música — Reúne-se hoje a sessão solene de abertura das aulas às 21 horas, terminando por um pequeno concerto por professores da instituição de ensino.

SECCAO TELEGRAPHICA

C. G. T.

M. S. O. do Porto. — O vosso ofício sobre situação económica vai ser discutido no Conselho Confederal por resolução anterior.

Manipuladores de Vidraça da Marinha Grande. — Remetemos expediente requisitado.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Vila Franca de Xira. — Manuel Campino. — Depósito 25\$00.

Olhão. — Construção Civil. — Respondeu ao vosso ofício, dizemos-lhe que depositou em relação a 1914, 1000\$000.

Olhão. — José Gonçalves, soldado. — Deve dar a respectiva participação ao tribunal.

O "raid" Lisboa-Macau

obra de Deus ou do valor humano?

A parada reaccionária de Vila Nova de Milfontes procurou deprimir a ciéncia e a coragem pessoal dos aviadores

CERCAL DO ALENTEJO, 4.—Por falta de vagar, não nos tem sido possível informar mais cedo os leitores da *Batalha* que foram as festas celebradas em Vila Nova de Milfontes, por ocasião da chegada ali dos heróicos conquistadores do ar, Brito Pais, Sarmiento Beires e Manuel Gouveia; contudo, não perdemos pela demora, pois estamos dispostos narrar os factos tal qual se passaram, sem esses elogios absurdos de que abundam as grandes reportagens apresentadas pelos grandes representantes da imprensa burguesa.

No dia 27 do mês transacto realizou-se a grande recepção aos aviadores, que de Odemira vieram pelo rio, acompanhados por oficiais do exército, estudantes, bispo de Beja e toda a burguesia e algum povo de Odemira, tudo isto no meio de grande loguetório, vivas e músicas.

Depois do desembarque, houve o desceramento das lápides que dão a algumas ruas os nomes dos aviadores, e lançamento da primeira pedra para o monumento que há-de perpetuar tão arrojado empreendimento. A noite efectuou-se uma procissão que percorreu as ruas e se dirigiu até uma ermida fora da povoaçao, onde foram buscar um boneco qualquer feito de pau charnuchoso, a que noutros tempos chamarão santo, vendendo-se nessa procissão oficiais do exército carregarem o ornamento com andores encimados por bonecos, vendendo-se mais, os aviadores pegando nas varas de um pálio, debaixo d'água, seguiam radiante o bispo de Beja.

No dia 28, além de outras coisas banais, houve missa campal no campo de aviação, para o que fizeram erigir um altar provisório no lugar onde levantou voo o avião "Pátria" para a sua arrojada da empresa e para melhor atrair a esse lugar o povo que se encontrava na povoação, inesperadamente apareceram outros aeronaves a fazer evoluções, indo aterrizar no improvisado altar, junto ao qual se via hasteados e tremeluz entre crutifícios, a bandeira verde-rubra da república portuguesa.

Houve discursos pronunciados por Brito Pais, bispo de Beja, etc., chegam do Brito Pais a dizer num dos seus discursos, que fôr deus e os rogos feitos ao mesmo pelo povo português nas suas recas, que o tinha levado a Macau!—Um parentes: —O avião "Pátria", antes de levantar voo foi batizado em Milfontes, e encorrendo a deus pelo bispo de Beja (sempre o bispo!) Ese deus, atou-lhe um cordel às ventas e foi-o levando pelos espacos. Chegado a meio do território persa, como a jor da era longa, esse deus teve uma pi-

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Praia da Nazaré

A audácia e a falta de senso moral formam o carácter do capitão do porto

PRAIA DA NAZARÉ, 6.—De todas as provas de incapacidade moral dadas por este senhor, de si próprio e bastantes que elas são—a mais completa e concorrente é aquela que se deduz do seguinte caso:

Há dias, o capitão do porto mandou chamar a sua «cessarca» pressença todos os banheiros desta praia para o fim de levar a cabo uma diligência investigativa...

Tanta imposta, tanta hipocrisia,

isto representa! Ainda Brito Pais querer fazer acreditar na época actual, que fôr deus e os padres-nossos, e não a ciéncia e a sua coragem que os levaram ao fim da jornada!... Não sabe Brito Pais que não estamos no século XV nesse século do crô ou morres, em que imperava o Santo Ofício com todos os seus horrores? Não! nós, estamos em pleno século XX, em que as massas já não vão nada com santinhos e orações e mandam deus para o diabo e já não têm medo do papão. Se o povo de Vários pontos assistiu nesses dias a Vila Nova de Milfontes, não foi com a mira nas procissões e missas campais, mas sim pela folia, para assistir à chegada desses rapazes heroicos, e sobre tudo para ver subir e descer aeroplanos, coisa que muita dessa gente ainda não tinha visto. Se algumas pessoas aparentaram religiosidade, não julguemos que essas pessoas sejam convicentemente religiosas (pois as religiões só cabem em cérebros fracos). Se acompanharam próssecos, bateram nos peitos, etc., tudo isso foi vislidade, hipocrisia, e conveniência, para estarem nas boas graças com o seu aficado "Fulano". Muita mentira e nada de religião.

E amanhã Brito Pais (que nos parece ser mais um reaccionário que um homem de ideias elevadas) o bispo de Beja, e todos esses reaccionários de que Odemira é um feudo, vão dizer que a jornada de Milfontes, fora uma parada da povoação, onde foram buscar um boneco qualquer feito de pau charnuchoso, a que noutros tempos chamarão santo, vendendo-se nessa procissão oficial do exército carregarem o ornamento com andores encimados por bonecos, vendendo-se mais, os aviadores pegando nas varas de um pálio, debaixo d'água,

e seguindo radiante o bispo de Beja.

Assim, descoberio o infame joguinho, temos a acrescentar que o que já está dito, mais o seguinte: a ação do sr. Jânio é aí só injusta e desumana, mas ainda cobarde, sem levar em linha de conta que o elogio em boca própria é vitupério! E, rascada assim uma das náuas com que se pretendia escrever o céo da verdade, vamos hoje rebater sem sofismos alguns dos principais pontos de defesa do gerente da fábrica de Santo Amaro.

Diz sua exceléncia, puxando lágrimas de corcopolio, que os soldadores da sua fábrica abandonaram o peixe que havia

não podiam logo que, efectivamente, ficou soldado na quarta feira o peixe referido.

Tudo isto foi escrito simplesmente para estabelecer a confusão, muito necessária a quem pretende esmagar interesses e direitos alheios, prelendendo ainda envolver a infâmia num manto de falsa filantropia e amor aos desprotegidos!

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios de peixes, que os operários, num rasgo de lealdade que s. ex. provou não merecer, fecharam, para demonstrar mais

uma vez que asperamente tinha declarado

não dar um centavo de aumento, tornou a encher os tintos, na esperança de amarrar os seus operários mais uma vez, ou então ganhar para si alguma força moral na questão que s. ex. pre-

cipitou e iriu.

É necessário que afirmemos aos sa-

busos do capitalismo que a classe dos

operários não esqueceu ainda os brios

laudáveis que os variados defensores

do desequilíbrio social levaram a

miserável traição do Augusto Sérgio!

Este, vendo-se corrido pelos camara-

rados e mais tarde pelo patrão corrupto,

chorava um dia, em Portimão, lá-

grimas de sincero arrependimento! Outro

dia, quando sucedeu, dentre um prazo

muito curto do que se imagina, a esse

outro traidor que se chama António Joaquim! Não há melhor mestre que o tempo.

E, infelizmente, esta praga de Sér-

gios, Joaquins e quejandos replys que

prejudicam e enxovalham a classe ope-

rária, um dos maiores males que afec-

tam as questões do proletariado e que

vem mais uma vez provar que o maior

inimigo do operário é o próprio ope-

rário.

E, enquanto descansamos um pouco,

aconselhamos "O Barlavento" a dar

os seus «eventos para a outra banda».

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios

de peixes, que os operários, num rasgo

de lealdade que s. ex. provou não merecer, fecharam, para demonstrar mais

uma vez que asperamente tinha declarado

não dar um centavo de aumento, tornou a encher os tintos, na esperança de amarrar os seus operários mais uma vez, ou então ganhar para si alguma

força moral na questão que s. ex. pre-

cipitou e iriu.

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos

restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios

de peixes, que os operários, num rasgo

de lealdade que s. ex. provou não merecer, fecharam, para demonstrar mais

uma vez que asperamente tinha declarado

não dar um centavo de aumento, tornou a encher os tintos, na esperança de amarrar os seus operários mais uma vez, ou então ganhar para si alguma

força moral na questão que s. ex. pre-

cipitou e iriu.

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos

restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios

de peixes, que os operários, num rasgo

de lealdade que s. ex. provou não merecer, fecharam, para demonstrar mais

uma vez que asperamente tinha declarado

não dar um centavo de aumento, tornou a encher os tintos, na esperança de amarrar os seus operários mais uma vez, ou então ganhar para si alguma

força moral na questão que s. ex. pre-

cipitou e iriu.

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos

restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios

de peixes, que os operários, num rasgo

de lealdade que s. ex. provou não merecer, fecharam, para demonstrar mais

uma vez que asperamente tinha declarado

não dar um centavo de aumento, tornou a encher os tintos, na esperança de amarrar os seus operários mais uma vez, ou então ganhar para si alguma

força moral na questão que s. ex. pre-

cipitou e iriu.

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos

restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios

de peixes, que os operários, num rasgo

de lealdade que s. ex. provou não merecer, fecharam, para demonstrar mais

uma vez que asperamente tinha declarado

não dar um centavo de aumento, tornou a encher os tintos, na esperança de amarrar os seus operários mais uma vez, ou então ganhar para si alguma

força moral na questão que s. ex. pre-

cipitou e iriu.

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos

restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios

de peixes, que os operários, num rasgo

de lealdade que s. ex. provou não merecer, fecharam, para demonstrar mais

uma vez que asperamente tinha declarado

não dar um centavo de aumento, tornou a encher os tintos, na esperança de amarrar os seus operários mais uma vez, ou então ganhar para si alguma

força moral na questão que s. ex. pre-

cipitou e iriu.

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos

restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios

de peixes, que os operários, num rasgo

de lealdade que s. ex. provou não merecer, fecharam, para demonstrar mais

uma vez que asperamente tinha declarado

não dar um centavo de aumento, tornou a encher os tintos, na esperança de amarrar os seus operários mais uma vez, ou então ganhar para si alguma

força moral na questão que s. ex. pre-

cipitou e iriu.

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos

restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios

de peixes, que os operários, num rasgo

de lealdade que s. ex. provou não merecer, fecharam, para demonstrar mais

uma vez que asperamente tinha declarado

não dar um centavo de aumento, tornou a encher os tintos, na esperança de amarrar os seus operários mais uma vez, ou então ganhar para si alguma

força moral na questão que s. ex. pre-

cipitou e iriu.

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos

restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios

de peixes, que os operários, num rasgo

de lealdade que s. ex. provou não merecer, fecharam, para demonstrar mais

uma vez que asperamente tinha declarado

não dar um centavo de aumento, tornou a encher os tintos, na esperança de amarrar os seus operários mais uma vez, ou então ganhar para si alguma

força moral na questão que s. ex. pre-

cipitou e iriu.

Tenha paciencia o ilustre gerente, mas como a verdade é só uma, nós vamos

restabelecer-lá, dando o seu a seu dono.

Quando os seus operários pediram aumento, tinha s. ex. os tintos cheios

de peixes, que os operários, num rasgo

de lealdade que s. ex. provou não merecer, fe

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 5 quilos \$300, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$50, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$50.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

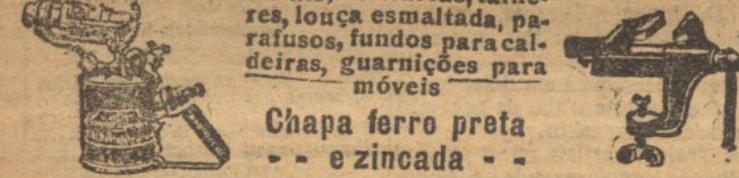
| | Pelo correio | Preço |
|--|--------------|-------|
| Organização Socialista da Rússia | 300 | 200 |
| Motonet...—A Rússia do socialista | 250 | 150 |
| Comuna: | | |
| A marxianas e oportunistas | 65 | 100 |
| Porque creio em Deus | 100 | 150 |
| Oportunistas e historiadores | 65 | 100 |
| Garcia Lux: | | |
| Sindicatos e os intelectuais | 65 | 100 |
| Brandt—A greve geral | 100 | 150 |
| Bacunin—Sobre os que nos amaram | 65 | 100 |
| Comunismo—A utopia da doutrinação | 65 | 100 |
| Hoppeier—Porque não creio em Deus | 100 | 150 |
| Ortega—Como não ser amoral | 100 | 150 |
| de Alberto—O amor livre | 65 | 100 |
| Monton—Contra o capitalismo | 65 | 100 |
| Potter—O sindicalismo e a política revolucionária (1921)... 100 | 100 | 150 |
| Lenin—O socialismo soviético (1) | 65 | 100 |
| Lenin—O Problema do Poder dos Sóviets | 65 | 100 |
| Landauer—A democracia na Alemanha | 65 | 100 |
| Edwards—Amar a democracia dos amigos (1921) W. W. ao congresso da L. S. V. de Mars | 65 | 100 |
| Gladiador—A questão social no Brasil | 65 | 100 |
| L. M. Procrisão das ciências | 65 | 100 |
| Castro Lo Bon: | | |
| As principais questões sociais da guerra | 65 | 100 |
| Euséniamento social (1921) guerra europeia (1921) | 65 | 100 |
| Souza—Ensino na era das máquinas | 65 | 100 |
| Educação e herança tardada | 65 | 100 |
| A conferência da Paz de 1921 | 65 | 100 |
| Assesos da guerra mundial e movimento socialista | 65 | 100 |
| Psicologia socialista—autoria | 65 | 100 |
| A Língua Socialista | 65 | 100 |

Obras de literatura, ciência e ensino

| | Pelo correio | Preço |
|--|--------------|-------|
| Trostky—Constituição Política da República dos Soviets | 65 | 100 |
| Uccido da Irmãos... 100 | 150 | 200 |
| Mentiras religiosas... 100 | 150 | 200 |
| Religião da morte... 100 | 150 | 200 |
| Jean Guitton—A Sociedade de Fátima... 100 | 150 | 200 |
| Antarquia fura e malas... 100 | 150 | 200 |
| O italiano e a Sociedade... 100 | 150 | 200 |
| João Bonifácio—O Seculo e o Século... 100 | 150 | 200 |
| Alexandre Herculano: | | |
| O Monge de Cister (2 volumes)... 150 | 100 | 150 |
| Lendas e Narrativas (2 volumes)... 150 | 100 | 150 |
| Cartas (2 volumes)... 150 | 100 | 150 |
| Adolfo Lima: | | |
| Contrato de Trabalho... 200 | 210 | 250 |
| F. C. D. P. D. As influências ancestrais... 150 | 150 | 200 |
| Faquet: | | |
| Iniciação filosófica... 150 | 150 | 200 |
| Iniciação literária... 100 | 100 | 150 |
| Faria do Vasconcelos: | | |
| O Brasil e o seu destino social... 150 | 150 | 200 |
| Problemas escolares... 150 | 150 | 200 |
| Por terras do além mar... 150 | 150 | 200 |
| Fiamarion: | | |
| Iniciação teatralística... 150 | 150 | 200 |
| Contos da Luta... 150 | 150 | 200 |
| Contos do Povo... 150 | 150 | 200 |
| Fialho de Almeida: | | |
| Lisboa Galante... 150 | 150 | 200 |
| Estâncias de Arte e Saldado... 150 | 150 | 200 |
| Coimbra... 150 | 150 | 200 |
| de Esposende... 150 | 150 | 200 |
| Aves Migradoras... 150 | 150 | 200 |
| Barbear, pentear... 150 | 150 | 200 |
| Cidade do Vicio... 150 | 150 | 200 |
| Peis das Uvas... 150 | 150 | 200 |
| Silvam Quantos... 150 | 150 | 200 |
| Vida Ironica... 150 | 150 | 200 |
| Gorki: | | |
| Osga-ga-adas... 150 | 150 | 200 |
| Guerra Junqueiro—A Velhice do Brasil (2 volumes) (escadaria... 150 | 150 | 200 |
| Brochado... 150 | 150 | 200 |
| Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)... 150 | 150 | 200 |
| Jorge Teixeira—Gastronomia de Loura Branca—A Escutinha das peças (Teatro)... 150 | 150 | 200 |
| Julia Quintana: | | |
| Visiones do Mar (2.ª edição)... 150 | 150 | 200 |
| Terras de Fogo... 150 | 150 | 200 |
| Elementos de física... 150 | 150 | 200 |
| • mecânica... 150 | 150 | 200 |
| • hidráulica... 150 | 150 | 200 |
| • eletricidade... 150 | 150 | 200 |
| • óptica... 150 | 150 | 200 |
| • química... 150 | 150 | 200 |
| Electricidade... 150 | 150 | 200 |
| Geometria plana e no espaço... 150 | 150 | 200 |
| MECANICA | | |
| Desenho de máquinas... 150 | 150 | 200 |
| Material agrícola... 150 | 150 | 200 |
| Sistema dos mitos e heróis religiosos... 150 | 150 | 200 |

Ler o Suplemento de "A Batalha"

Valério, Lopes & Ferreira, L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS



Chapa ferro preta

- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pés e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE fono. 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86—LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

REUMATISMO

Sifilitico, Blenorragico,

Gotos, Articular, Artrítico, Muscular :

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800 - - -

Pó Anti-blenorragico

É o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ercentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244—LISBOA

nomes outros colonos retardários, quando trouxeram a sua presença um mancebo de dezassez a dezoito anos, que lutava vigorosamente contra aqueles que o arrastavam, exclamando encorajado:

— Deixem-me! deixem-me! trouxe pelo fôro de meu pai três falcões e dois aços para o poleiro da abadessa. Fui apanhá-los ao ninho em risco de quebrar as costelas...; que mais querem?

— Ricariko, disse um dos dois escravos da abadia, que conduziam o mancebo, nós estávamos ao pé do ripado do pátio do poleiro, quando vimos um gavião, ainda ajaizado, que acabava sem dúvida de fugir das mãos do falcoídeo. A ave voou um pouco; depois, sem dúvida impedida pelo seu caparão, foi poujar junto do ripado; imediatamente este rapaz atirou com o barrete acima do gavião e correu para se apoderar da ave que meteu na sacola. Então corremos nós também e agarrámos o ladrão em flagrante. Aqui está a sacola; o gavião cá está dentro ainda ajaizado.

— Que respondes tu? perguntou Ricariko ao mancebo, o qual ficou taciturno e silencioso. Sabes de que modo a lei pune o roubo do gavião? condene o ladrão a pagar três soldos de prata ou que a ave lhe coma seis onças de carne do peito; ora, esta lei, desejo eu muito aplicar-ta, isso será pois um salutar exemplo para os ladrões de gaviões... Que dizes a isto...?

— Digo, replicou audazmente o mancebo, digo que se a nossa abadessa dá a pastar às suas aves de caca a nossa carne, tan verdade como chamar-me Broute-Saule, que cedo ou tarde me vingarei!

— Que o agarrem imediatamente! exclamou Ricariko, e que o prendam a um dos bancos que estão da parte de fora do telheiro, para que o seu castigo seja público... Que a carne do peito lhe seja dada em pasto à ave, disse ele dirigindo-se aos escravos.

— Oh! carrasco! exclamou Broute-Saule a quem seguravam, se eu puder algum dia com uma faca na mão apanhar-te em sítio remoto, a ti ou à tua abadessa, ajustaremos as contas!

— Miserável sacrilego! tu atreves-te a dizer que le-

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazéns Gerais

oncurso para adjudicação compra de óleo de linhaça

ANUNCIO

Pelo prese

I: inicio se faz público

que no dia 10

próximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, no Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de óleo de linhaça crua, genuíno.

Para ser admitido à licitação deverá

o concorrente mostrar que efectuou em

qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do

último dia útil anterior ao da concursa

o depósito provisório de 1.000\$00.

As propostas devem ser feitas em pa-

pel selado ou com um sello de 1500\$00

devidamente inutilizado.

O concorrente que fôr feita a adju-

dicação terá de reforçar o seu depó-

sito provisório com a quantia necessa-

ria para prezar 5 000 da importância